

PERFIL EPIDEMIOGRÁFICO DE INDIVÍDUOS COM HANSENÍASE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

Luísiane de Ávila SANTANA^(1,2), Carol Lima BARROS⁽¹⁾, Claudia Maria ESCARABEL⁽³⁾, Natália Tauil da Costa BRANCO⁽²⁾, Marco Andrey Cipriani FRADE⁽²⁾

UnB - Universidade de Brasília⁽¹⁾, USP-RP - Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto⁽²⁾, HuB - Hospital
Universitário de Brasília⁽³⁾

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, endêmica em países tropicais com distribuição desigual da doença nas regiões brasileiras, tendo maior prevalência a região Centro-Oeste com 37,27 casos por 100.000 habitantes. As manifestações de incapacidades físicas estão relacionadas ao tempo de evolução da doença. **Objetivos:** Traçar o perfil dos indivíduos hansenianos atendidos no Ambulatório de Hanseníase do Hospital Universitário de Brasília (HuB) e identificar o grau de incapacidade operacional e, como objetivo secundário, verificar e descrever a atuação fisioterapêutica. **Metodologia:** Realizou-se estudo de coorte retrospectivo. Foram incluídos indivíduos que concluíram o tratamento poliquimioterápico em 2016 e tiveram acompanhamento fisioterapêutico no mesmo período totalizando 55 indivíduos. A análise dos dados considerou frequências relativas e absolutas das variáveis de interesse. **Resultados:** A maioria era do sexo masculino (54,5%), entre 22 a 60 anos (72,72%). Observou-se prevalência de indivíduos Multibacilares (92,63%) e forma clínica Virchowiana (38,2%). Dos 55 indivíduos, a maioria, 38 indivíduos (69,1%) apresentava algum grau de incapacidade física, sendo predominante o Grau I (48,2%). Dezesete indivíduos não apresentaram nenhum tipo de incapacidade. Seis (10,9%), dos 38 indivíduos foram reavaliados 12 meses após a primeira avaliação, destes, 3 (50%) apresentaram diminuição do grau de incapacidade e 3 sujeitos (50%) se mantiveram, não ocorrendo piora da incapacidade. A orientação de autocuidado individual foi observada em todos os indivíduos (100%). **Conclusões:** O perfil levantado demonstra maioria do sexo masculino, idade economicamente produtiva, em exercício profissional com baixo nível de escolaridade, prevalência da forma clínica Virchowiana, classificação operacional Multibacilar, com grau 1 de incapacidades físicas. Quanto a atuação fisioterapêutica, apesar dos inúmeros relatos na literatura abordando a importância fisioterapêutica nas incapacidades, os dados reunidos no ambulatório de fisioterapia do (HuB) demonstram melhora ou não progressão das incapacidades, ainda assim existem falhas em relação ao registro dos prontuários, não sendo possível reunir dados das ações de intervenção fisioterapêutica.

Palavras-chaves: Hanseníase, Fisioterapia, Pesquisa sobre serviços de saúde